



**PANDEMIA /** Campanha contra a covid-19 deve ser iniciada amanhã com oferta de 800 mil doses na primeira semana e a expectativa de uma adesão real. Segundo a imprensa britânica, a Rainha Elizabeth será imunizada. Governo planeja proteger 20 milhões de pessoas

# Reino Unido se prepara para a vacinação

O Reino Unido dará início à campanha de imunização contra a covid-19 amanhã. Por isso, profissionais da saúde usaram o fim de semana para se preparar para a gigante e complicada tarefa, repleta de obstáculos logísticos. O país é o mais atingido pela pandemia no continente europeu, com mais de 60 mil mortes em decorrência de infecções pelo novo coronavírus. O plano inicial é imunizar pessoas de grupos de risco, como idosos, médicos e enfermeiros. De acordo com a imprensa britânica, a rainha Elizabeth deverá receber a fórmula protetiva e exibirá o momento da vacinação, na tentativa de incentivar outras pessoas a fazer o mesmo.

De acordo com informações do Serviço Nacional de Saúde (NHS, em inglês), o sistema de saúde universal do Reino Unido, a equipe de saúde trabalhou "todo o fim de semana para preparar o lançamento do programa". A fim de garantir que nenhuma dose seja desperdiçada, funcionários participaram de uma série de treinamentos, incluindo simulações de aplicação da fórmula. A compra e a organização de materiais necessários para armazenar o imunizante também foram finalizadas.

A vacina que será utilizada pelos ingleses é desenvolvida pela empresa americana Pfizer em parceria com o grupo alemão BioNTech. Ela é feita com base no RNA mensageiro do vírus e, por isso, tem como característica um armazenamento mais complexo: temperatura de -70°C, com um tempo de validade de apenas cinco dias em um freezer normal.

Inicialmente, a vacina será administrada em 50 hospitais, que têm os equipamentos necessários para manter o imunizante conservado. Como segundo passo, as autoridades pretendem montar cerca de mil postos de vacinação pelo país. Aproximadamente 800 mil doses do imunizante devem estar disponíveis já nesta semana, mas o Reino Unido fez um pedido de 40 milhões de doses. Considerando que a imunização se dá em duas etapas, 20 milhões de pessoas poderão ser imunizadas, em um universo de 67 milhões de habitantes.

Gareth Fuller/AFP



Funcionário de um hospital em Londres recebe o primeiro lote da vacina: fim de semana de treinamento e ajustes

Adrian Dennis/AFP



A rainha Elizabeth e o marido, Philip, devem divulgar a vacinação

"Nosso objetivo é garantir que a vacina chegue às pessoas em asilos, os residentes de lá, com a maior segurança possível. Portanto, todos estão trabalhando duro com nossos colegas no NHS para garantir que isso aconteça com

segurança", declarou ao jornal britânico *The Guardian* June Raine, diretora-executiva da Agência Reguladora de Medicamentos e Produtos de Saúde (MHRA, em inglês), responsável pela autorização emergencial da vacina

## Esforço pós-Brexit

Os negociadores da União Europeia e do Reino Unido chegaram, ontem, a Bruxelas para discussões de dois dias, no que talvez seja um último esforço para se chegar a um acordo comercial pós-Brexit e evitar um divórcio abrupto, com graves consequências econômicas. O encontro foi acordado pelo primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, e pela presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, em uma conversa telefônica no sábado. Os dirigentes emitiram um comunicado em conjunto no qual indicam que, embora haja "diferenças importantes", concordam que as suas equipes de negociação "devem fazer um esforço adicional para avaliar se podem resolvê-las".

## Sem furar fila

Os jornais *The Times* e *Mail on Sunday* informaram que a rainha Elizabeth, 94 anos, e o seu marido, príncipe Philip, 99, "fariam com que o público soubesse" quando eles recebessem a vacina contra a covid-19. O casal não deve "furar a fila". Eles vão esperar o momento da aplicação das doses em idosos que não vivem em asilos.

A expectativa é de que a imunização seja ampliada, não se limitando apenas aos hospitais, a partir do dia 14. A data foi informada pelo sistema de saúde da Inglaterra em comunicado enviado a médicos de clínicas gerais. A aprovação para o uso emergencial da

vacina da Pfizer no Reino Unido foi anunciada há menos de uma semana, colocando o país entre os primeiros a adotar a medida de emergência — a Rússia deu início à imunização em massa da população no último fim de semana.

Há, porém, um receio entre autoridades britânicas de que o fato de o imunizante ainda estar em processo de testes clínicos interfira na adesão à campanha. "Eu realmente gostaria de enfatizar que os mais altos padrões de escrutínio, segurança, eficácia e qualidade foram atendidos, os padrões internacionais. E assim deve haver verdadeira confiança no rigor da nossa aprovação", frisou June Raine, ao *The Guardian*.

## Recordes nos EUA

Os Estados Unidos registraram ontem, pelo terceiro dia consecutivo, mais de 200 mil novos casos de infecção pelo novo coronavírus. O agravamento da situação sinaliza que Joe Biden, eleito para assumir a Presidência do país a partir do próximo ano, pode enfrentar uma condição sanitária ainda mais urgente. Ontem, o democrata anunciou o nome de quem deverá ajudá-lo nessa empreitada. Ele escolheu Xavier Becerra, americano, filho de pais mexicanos e atual procurador-geral da Califórnia, como seu candidato a secretário de Saúde e Serviços Humanos.

Também ontem, Donald Trump anunciou, por meio de sua conta no Twitter, que Rudy Giuliani, seu advogado pessoal, testou positivo para a covid-19. "Rudy Giuliani, de longe o maior prefeito da história de Nova Iorque, e que tem trabalhado incansavelmente para expor a eleição mais corrupta (de longe!) da história dos Estados Unidos, testou positivo para o vírus da China. Melhor logo Rudy, continuaremos!!!", postou. O país já ultrapassou a marca de 14 milhões de casos da enfermidade e mais de 280 mil mortes.

O fim de semana foi marcado pelo aumento de casos da covid-19 também em outras partes do mundo. A Itália ultrapassou a marca de 60 mil óbitos, de acordo com o último balanço oficial. Apesar de todas as medidas tomadas pelo governo para conter infecções e tratar os doentes, o número diário de mortos não se distancia da média de 700.

Portugal, que anunciou medidas severas de isolamento durante o Natal e ano-novo, com restaurantes abertos até 1h, também apresenta aumento de casos. O país registrou mais de 6 mil novos casos em 24 horas, de acordo com boletim divulgado no sábado. Hoje, a Dinamarca deve anunciar novas medidas de restrição. Segundo a primeira-ministra Mette Frederiksen, será adotado um plano de "semiconfinamento seletivo" nas três principais cidades do país: Copenhague e arredores, Aarhus (oeste) e Odense (centro).

## LUTO

# Uruguaios se despedem do ex-presidente Vázquez

Mesmo com a pandemia da covid-19, milhares de uruguaios foram às ruas para se despedir do ex-presidente Tabaré Vázquez, que, aos 80 anos, morreu vítima de um câncer de pulmão. Vázquez foi o primeiro integrante da esquerda a alcançar a presidência do país e ocupou o cargo duas vezes (de 2005 a 2010 e de 2015 a 2020). "Com profunda dor, comunicamos o falecimento de nosso amado pai, às 3h (de ontem), por causas naturais de sua doença oncológica", informaram, em comunicado, os filhos de Vázquez, Álvaro, Javier e Ignacio.

Devido aos protocolos exigidos pela crise sanitária, os familiares decidiram não realizar um velório. "Seus filhos e netos vão

se despedir em uma cerimônia privada e íntima", explicaram no texto divulgado. Às 13h, um cortejo fúnebre partiu da Esplanada da Administração Municipal de Montevideo, no centro da capital, para o Cemitério La Teja. O percurso durou cerca de uma hora e foi acompanhado por uma multidão.

Diversos chefes de estado e ícones políticos da América Latina se pronunciaram sobre a morte do colega. O ex-presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva postou uma foto com Vázquez, com uma legenda em que lamentou a morte de um "querido amigo". "Fomos presidentes juntos e só guardo boas memórias de sua atuação pela cooperação e pela

Pablo Porciuncula/AFP - 27/11/14



Primeiro líder de esquerda a chegar à Presidência morreu de câncer de pulmão

integração da América do Sul. Hoje, perdi um amigo querido, meu e do Brasil. Minha solidariedade e sentimentos aos familiares, amigos e ao povo uruguaio, que preservará a memória e o legado de Tabaré Vázquez", escreveu em nota.

Pelo Twitter, o presidente argentino, Alberto Fernández, disse que a notícia da morte do uruguaio lhe causou "uma enorme dor". Na mesma rede social, Nicolás Maduro, presidente da Venezuela, lamentou a perda de "um homem bom e honesto, de princípios".

O presidente do Paraguai, Mario Abdó Benítez, ressaltou que Vázquez foi "uma grande pessoa, um ilustre dirigente político, um promotor da integração regional". Evo Morales, ex-presidente da Bolívia, referiu-se ao uruguaio como um "irmão". "Nossas mais sinceras condolências e solidariedade ao povo uruguaio e à família pelo sensível falecimento de nosso irmão e ex-presidente Tabaré Vázquez", declarou.

"A melhor maneira de se lembrar de você é lutar por suas bandeiras", disse Antônio Mujica, em declaração à rádio uruguaia Sarandí. Mujica assumiu a presidência do Uruguai depois do primeiro mandato de Vázquez e foi substituído pelo correligionário de partido em 2015.

## Legado

Vázquez revelou que tinha câncer em 20 de agosto de 2019,

em uma declaração surpresa feita à imprensa na sede da Presidência da República. Oncologista de profissão, informou à população que havia detectado um "nódulo pulmonar direito" com aspecto "maligno". Submeteu-se ao tratamento sem abandonar o segundo mandato como presidente, iniciado em 2015 e transferido para o centro-direitista, Luis Lacalle Pou, em março deste ano.

Sua luta primária contra o tabaco trouxe fama mundial. Ele promoveu a campanha de proibição do fumo em espaços públicos fechados que fez do Uruguai o primeiro país livre de fumo da América Latina em 2006, e o quinto do mundo. "Quero ser lembrado como um presidente sério e responsável", declarou Vázquez no programa *El Legado*, da rede de televisão do Canal 10, transmitido em 29 de novembro, no qual ele fez um balanço de sua vida.